



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Simpósio de Ensino de Graduação (EST)ÉTICA DA EXISTÊNCIA: A QUESTÃO ÉTICA EM FOUCAULT

Autor(es)

RENATO BELLOTTI SENICATO

Orientador(es)

MARCIO A. MARIGUELA

Resumo Simplificado

A liberdade é problema filosófico central na genealogia da ética realizada por Michel Foucault (década de 1980). Na entrevista *A ética do cuidado de si como prática de liberdade* deixou claro sua posição: "A liberdade é a condição ontológica da ética. Mas a ética é a forma refletida assumida pela liberdade". O trabalho é um exercício acadêmico sobre as conseqüências práticas da genealogia da ética realizada pelo pensador francês. Para tanto, é preciso considerar que a pesquisa de Foucault sobre a ética está inserida em seu trabalho (1970), em torno da genealogia do poder. A metodologia utilizada é a de investigação bibliográfica. Poder e Ética se enlaçam no fundamento ontológico da liberdade. Ao analisar as relações entre o sujeito e o objeto, e as verdades criadas a partir dessa relação, a obra foucaultiana torna-se plano de imanência para reconhecer as proposições das relações de exercício do poder nas sociedades através dos descontínuos Históricos. Foucault demonstrou que todas as relações humanas, particulares ou universais, são relações de poder; carregado pelo discurso e recebendo respaldo do aparelho institucional, é exercido pela forma de dominação. Nesse sentido, o exercício da liberdade se dá pela atitude subjetiva e não pela outorga. Ao problematizar a antiguidade, período no qual ocorre a ruptura entre noções de *êthos* e *éthos*. Na moral cristã esses dois campos distintos (ética e moral) serão unificados pela hegemonia da fé no exercício pastoral das almas. No curso *A Hermenêutica do Sujeito*, encontramos a exposição mais bem delineada da genealogia da ética. O exercício de liberdade é sempre ético quanto mais o sujeito for capaz de cuidar de si. Ao analisar a emergência do cuidado de si (*Epimeleia Heautou*) em contraposição ao conheça-te a ti (*Gnôthi Seauton*) da moral socrática-platônica, Foucault nos deixou a possibilidade de pensar a liberdade como atitude ética de fazer da vida uma obra de arte, uma (Est)ética da existência. No princípio moral requer uma atitude contemplativa. No princípio ético somos convocados ao exercício de cuidar de si inventando novas e inusitadas maneiras de viver. Pela ética os humanos podem inventar um modo de ser singular, diferente, uma marca e um estilo de viver. Ser livre é cuidar para que a singularidade tenha lugar no mundo. Somos da mesma espécie de bichos falantes e justamente por isso, estar submersos na linguagem, podemos falar, discursar, justificar, dar razões, atribuir sentidos e significação. Retornar aos gregos e romanos possibilitou a Foucault realizar o que definiu seu trabalho filosófico: fazer filosofia é diagnosticar o presente. A ética do cuidado de si identificado na cultura grego e romana é um poderoso instrumento político para ações de liberdade que possam romper com os fundamentalismos científicos e religiosos manifestos em pleno século XXI. Em toda situação onde haja dominação e poder exercido de forma abusiva, há que se pensar a criação de uma atitude livre. Portanto, propor o exercício filosófico em torno da própria liberdade, é exercitar-se como sujeito livre, capaz de deliberar e responder eticamente por suas ações. A estética da existência é um exercício contínuo das afecções, gosto, juízo subjetivo. É no plano estético que esse exercício é ético.